

SALVADOR

salvador@grupatarde.com.br

REGIÃO METROPOLITANA

SEGURANÇA Homem é preso com pistola de fabricação turca

www.atarde.com.br/bahia

Ag. A TARDE



As duas gestões querem a área da estação Aeroporto do metrô

POLÊMICA Prefeituras debatem os limites geográficos com base no estudo realizado pelo IBGE em parceria com a SEI

Salvador e Lauro disputam metrô e bairros

YURI SILVA

A discussão entre as prefeituras de Salvador e Lauro de Freitas sobre os limites geográficos entre os dois municípios retrocedeu, após a administração da cidade vizinha à capital baiana apresentar, em agosto, uma nova proposta na Comissão de Assuntos Territoriais e Emancipação da Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA).

Antes, dizem os técnicos e pesquisadores envolvidos no processo, um consenso já estava desenhado, aproximando a questão do fim.

A nova proposição, criticada pela prefeitura de Salvador por ser diferente da que a gestão do ex-prefeito de Lauro, Márcio Araponga, apresentava, "é quase a réplica" do que a atual prefeita Moema Gramacho defendia quando administrou a cidade entre 2005 e 2013. Nela, o município defende que a rodovia BA-526, conhecida como CIA-Aeroporto, seja a fronteira com a capital.

Entre as divergências, se destaca a disputa sobre o território em que estará a estação de metrô Aeroporto, última do sistema metropolitano da Região Metropolitana de Salvador. Esse, inclusive, é o único ponto sobre qual a prefeitura da capital diz não negociar.

A principal motivação para a disputa, comenta-se nos bastidores, seria o volume de investimentos que a região deve atrair após inaugurada. Isso porque a expectativa é que a área do equipamento tenha mais densidade econômica, por causa da circulação de pessoas.

"Antes da mudança de gestão de Lauro de Freitas, Salvador estava alinhada em um consenso parcial, mas não negociamos a estação, porque foi licenciada em Salvador e fica nos limites da cidade", afirma o subsecretário de Desenvolvimento Urbano de Salvador, Sérgio Guanabara. O mesmo discurso é usado pela prefeita Moema Gramacho, para quem "nem existe discussão de onde fica a estação do metrô".

Crêditos de divisão

Também estão no centro da polêmica os bairros Quinta Portuguesa, Quinta da Gló-

ria, Capelão, Areia Branca, Itinga e Jardim das Margaridas. Já o conjunto habitacional Mirassol, transferido para a capital por meio de um termo de ajustamento de conduta (TAC) assinado entre as duas prefeituras e o Ministério Público da Bahia (MP-BA) antes das eleições, voltou a ser reivindicado por Lauro de Freitas na atual gestão, que não reconhece o acordo (leia abaixo).

Atualmente, os debates sobre o assunto têm como base um estudo feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada ao governo estadual.

Nesse documento, explica o analista técnico do órgão, Walmar D'Alexandria, ficou definido que, dos bairros em disputa, ficariam em Salvador o Jardim das Margaridas e a Quinta Portuguesa, enquanto, em Lauro de Freitas, estariam Capelão, Areia Branca e Itinga.

Para a divisão, conta D'Alexandria, foram utilizados como referência o Rio Ipitanga e o Riacho da Areia, que separam Itinga e Jardim das Margaridas.

Abrangência

Já a prefeitura de Lauro de Freitas, explica Moema Gramacho, defende que a CIA-Aeroporto, seja a linha de divisão entre a capital e Lauro de Freitas. "Nunca foi o acidente geográfico ou um rio que definiu os limites da cidade, mas sim a administração que nós exercemos sobre essas áreas, atendendo a elas", afirma Gramacho.

Segundo o pesquisador-técnico do IBGE Manuel Lamartin, os critérios reivindicados pela prefeita de Lauro foram utilizados no estudo. Uma pesquisa de campo com a população foi feita, diz ele, para saber quem exercia, de fato, a administração nas localidades.

"Na prática, nós mantivemos o que já é praticado administrativamente. Estamos apenas atualizando a lei que delimitou os municípios em 1962", disse ele, explicando que os limites em vigor seguem uma linha paralela à CIA-Aeroporto.



Margarida Neské / Ag. A TARDE

A Comissão de Planejamento Urbano da Câmara Municipal de Salvador se reuniu na sede do centro cultural

Limites revistos em 364 cidades

A redefinição dos limites entre Lauro de Freitas e Salvador é só um dos casos sobre os quais o IBGE e a SEI estão se debruçando no estudo. Assinado em 2011, o convênio entre os órgãos federal e estadual já resultou na atualização dos limites de 364 cidades, de acordo com o pesquisador-técnico Manuel Lamartin, do IBGE.

Outros 36 municípios estão com seus projetos de delimitação em andamento na Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA) e 17, incluindo Salvador e Lauro, possuem pendências, de acordo com o analista técnico da SEI Walmar D'Alexandria. Ele cita como exemplo a delimitação de Ilhéus/Itabuna e de Una/Canavieira.

"A situação de Salvador e Lauro de Freitas faz parte de um contexto maior, que diz respeito às divisões do estado da Bahia", afirmou D'Alexandria, ontem, durante uma reunião convocada pe-

lo presidente da Comissão de Planejamento Urbano da Câmara Municipal de Salvador, o vereador Luiz Carlos (PRB), para atualizar informações sobre o assunto.

Segundo o pesquisador do IBGE, antes da parceria entre os órgãos, a situação do estado na delimitação de municípios era "caótica", o que motivou o convênio.

"O estado resolveu fazer o mapeamento do que era praticado e fazer a lei atualizando isso, porque a gente tinha até sede de um município dentro de outro", lembra Lamartin.

Divergência

A proposta apresentada pela SEI e pelo IBGE para a divisão territorial de Salvador e Lauro de Freitas diverge, por exemplo, de um estudo feito pelo Grupo Águas da Faculdade de Administração da Ufba, que foi usado para dividir Salvador em 163 bairros para um projeto de lei de

reordenamento da capital.

No documento, que técnicos do IBGE também participaram da elaboração, Itinga e Areia Branca fazem parte de Salvador – diferente do que o instituto diz hoje.

Coordenadora do Grupo Águas, a professora e pesquisadora Elisabete Santos explica, entretanto, que isso se dá porque parte dos bairros estão na capital e o outro pedaço se estende pelo município vizinho.

"As organizações da sociedade civil com que trabalha-

mos identificaram assim no nosso trabalho de campo", conta a pesquisadora da Ufba, explicando que a delimitação usada, neste caso, foi a que vigora hoje.

A prefeita de Lauro de Freitas, Moema Gramacho, critica a inclusão de Itinga e Areia Branca no projeto enviado pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano de Salvador para apreciação dos vereadores da capital baiana. A votação está programada para ocorrer no próximo dia 20.

Ela, que também diz desconhecer o TAC que desfez o conjunto Marissol para a capital baiana, pediu uma agenda com o prefeito ACM Neto (DEM), mas até ontem não havia recebido resposta. "Não é justo que agora o prefeito queira para Salvador bairros que administramos historicamente. Esse TAC que dizem existir eu nunca vi, já solicitei e ninguém mostra", disse.

Outros 36 municípios estão com projetos de delimitação em andamento